

ANÁLISE DOS IMPACTOS DA COVID-19 NOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DO SETOR DE LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS

Ednardo Jose Da Silva - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras - Fipecafi

Idalia Dos Santos Pacheco - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras - Fipecafi

Fabiana Lopes Da Silva - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras - Fipecafi

Luciana Maia Campos Machado - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras - Fipecafi

Marta Cristina Pelucio Grecco - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras - Fipecafi

Resumo

O presente estudo tem como objetivo investigar os efeitos nos indicadores econômico-financeiros nas empresas locadoras de automóveis listadas na B3 no período de 2019 a 2021, e verificar se houve deterioração nos indicadores econômico-financeiros no período da pandemia da Covid-19. Os resultados evidenciaram que os indicadores de Liquidez Corrente e Liquidez Seca, apresentaram um aumento no valor médio, apresentando o maior valor no ano de 2021. Já o indicador de Liquidez Geral, apresentou a maior média no ano de 2020, voltando em 2021 aos patamares do período antes da pandemia. O EBITDA apresentou resultado superior durante o período da pandemia da Covid-19, sendo o ano de 2021 o de maior valor na média, quando comparado com os anos de 2019 e 2020. O giro do ativo do ano de 2021 foi o menor quando comparado com os demais períodos estudados. A média da Alavancagem Financeira, o ROA, ROE e a Margem Operacional apresentaram média maior no ano de 2021, quando comparados com os demais períodos analisados, além disto observou-se que as empresas adotaram uma série de medidas para mitigar impactos, de forma que não foi possível afirmar de forma conclusiva, que os mesmos foram impactados devido a Covid-19.

Palavras-chave: Indicadores econômico-financeiros. Covid-19. Setor de Locação de Automóveis.

Abstract

The current study aimed to investigate the effects on financial economic indicators of the car rental companies listed on commission exchange from 2019 to 2021 and verify its effects related to Covid-19. The results showed that the indicators of Current Liquidity and Dry Liquidity, showed an increase in the average value, presenting the highest value in the year 2021. The General Liquidity indicator, on the other hand, presented the highest average in the year 2020, returning in 2021 to the levels the period before the pandemic. EBITDA showed a superior result during the period of the Covid-19 pandemic, with 2021 being the year with the highest average value, when compared to 2019 and 2020. Asset turnover ratio for the year 2021 was the lowest when compared to the other periods studied. The average of Financial Leverage, ROA, ROE and Operating Margin presented a higher average in 2021, when compared to the other analyzed periods, in addition, it was observed that companies adopted a series of measures to mitigate impacts, so that it was not possible to conclusively state that they were impacted due to Covid-19.

Keywords: Economic-financial indicators. Covid-19. Car rental sector.

ANÁLISE DOS IMPACTOS DA COVID-19 NOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DO SETOR DE LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS

1. INTRODUÇÃO

A análise das demonstrações financeiras visa fundamentalmente o estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em determinado período do passado, para diagnosticar sua posição atual e produzir resultados que sirvam de base para previsão de tendências futuras (Assaf Neto, 2014).

Conforme menciona Alves (2013), no que diz respeito aos indicadores econômico-financeiros, estes são oriundos a partir das demonstrações contábeis e servem à alta administração para decisões de caráter gerencial.

As finanças corporativas produzem uma gama de informações relevantes para tomada de decisão e fornecem atributos relevantes que suportam a análises e tendências de um negócio. Essas informações são geradas na contabilidade para atender pessoas ou entidades que necessitam das informações econômico-financeiras para tomada de decisões. Favero et. al. (2011) verifica que estes usuários das informações contábeis podem ter preocupações em comum, como capacidade de geração de caixa, a rentabilidade da empresa e a continuidade de seus negócios.

Assaf Neto (2010) comenta que os indicadores constituem instrumento básico para análise de balanços e para diagnóstico da situação da empresa e são comumente utilizados para apurar o desempenho das companhias. Neste processo, a comparação com períodos passados por empresas do mesmo setor, podem indicar tendências e subsidiar o processo decisório nas questões de financiamentos e investimentos.

Chebli e Said (2020) observam que mundo se encontra perante uma pandemia sem precedentes. A Covid-19 criou um nível de medo e pânico nos indivíduos nunca antes sentido. Gouveia e Seabra (2021). A mobilidade caiu drasticamente como resultado das políticas de quarentena e distanciamento social, que resultaram a uma redução no poder de compra e uma economia estagnada (Shen et al., 2020).

Segundo a publicação da revista VC S/A, no segundo trimestre de 2020, período mais acentuado do baque da pandemia, os lucros das locadoras de automóveis caíram drasticamente. A Unidas teve queda de 95% em relação ao 2T19, a Movida também apresentou uma redução expressiva em 94% e a Localiza foi a que sentiu um pouco menos neste período, em torno de 52%, mesmo assim também foi uma queda expressiva. Os impactos no caixa das locadoras no auge da crise também foram sentidos. As tarifas médias do setor chegaram a diminuir em 50%, segundo a Associação Brasileira das Locadoras de automóveis (ABLA).

Diante do exposto, levantou-se o seguinte problema de pesquisa: Qual o impacto da Covid-19 no indicadores econômico-financeiros das empresas de locação de automóveis das empresas listadas na B3? Para responder à questão de pesquisa, foi delineado o seguinte objetivo: analisar o impacto da Covid-19 nos indicadores econômico-financeiros das empresas de locação de automóveis das empresas listadas na B3.

Com base nestas observações, a pesquisa se justifica dado que fornece aos usuários da informação comportamentos observados durante a pandemia que podem contribuir para prever comportamentos futuros com base em aspectos não usuais. O valor e a riqueza gerada a partir desta pesquisa contribui para pesquisas futuras ao passo que fornece atributos para uma visão dos comportamentos dos relacionados à crises como a pandemia da Covid-19 e as decisões tempestivas de alocação de capital e investimentos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Informação financeira

O conceito de informação pode ter diversos significados a depender do contexto e do seu uso. Fernandes (2019) conceitua que o conjunto de dados (qualitativos ou quantitativos), que podem ser processados, organizados e transformados se torna em informação. Ainda adiciona que como parte da informação financeira, a informação contábil, evidencia a posição financeira, o desempenho e alterações patrimoniais da entidade, tendo em conta vários destinatários. Desta forma, as informações podem ter distintas abordagens a depender do usuário, pois podem ser observados sob diversas óticas a fim de atender as necessidades individuais e a depender do contexto em que se está inserido.

Almeida (2021) complementa que como o papel, as informações financeiras divulgadas e estruturadas pelas demonstrações, visam proporcionar aos usuários, informação útil e suficiente para tomada de decisões econômicas. Ainda segundo o mesmo autor, estas informações devem assegurar aos usuários a possibilidade de comparação de períodos econômicos anteriores, assim como, a comparação com outras entidades.

Silva (2018) menciona que a análise financeira exige uma preparação preliminar das peças contábeis, e que o processo de análise segue algumas etapas básicas como: Coleta das demonstrações contábeis, documentos e informações complementares; Análise da qualidade da documentação obtida; Preparação: leitura e padronização; Processamento: Cálculo dos indicadores e obtenção dos relatórios, Análise dos indicadores e relatórios; e por fim conclusão que se refere a elaboração do parecer. Desta forma, os gestores constroem por meio técnicas de análise, indicadores que auxiliam na compreensão de comportamentos e tendências para fundamentar suas decisões.

Segundo Iudícibus et al. (2010) as demonstrações contábeis é instrumento essencial que possibilita a análise financeira para acompanhar a situação econômica das empresas, pois elas retratam os efeitos das transações e eventos, agrupando de acordo com suas características econômicas. A condução de uma análise estruturada é possível quando há uniformidade entre as práticas e preparação dos dados. Por meio da resolução CFC 1055 de 2005, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) foi criado como uma organização autônoma, em função das necessidades de convergência, centralização e representação. Este comitê passou a regular a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis no Brasil por meio de emissão de documentos técnicos sobre os procedimentos de contabilidade visando sua uniformização e convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais. Desta forma, as análises comparativas têm se tornado cada vez mais eficazes, tendo que a uniformização de procedimentos entre organizações, reduzindo riscos nas análises decisórias.

2.2 Indicadores econômico-financeiros

Dentre as etapas preliminares da análise financeira, está a construção e análise de indicadores e relatórios. Os indicadores constituem o instrumento básico para análise de balanços e para diagnóstico da situação da empresa e são comumente utilizados para apurar o desempenho das companhias. Neste processo, a comparação com períodos passados por empresas do mesmo setor, podem indicar tendências e subsidiar o processo decisório nas questões de financiamentos e investimentos (Assaf Neto, 2010).

Matarazzo (2010) e Martins (2020) verificam que os índices mais utilizados podem ser divididos em três grupos: liquidez, estrutura e rentabilidade. Para análise do problema de pesquisa, serão utilizados os Índices de Liquidez, Estrutura de Capital e Rentabilidade com base na literatura, conforme destacamos abaixo.

Silva (2018) aponta que os índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos

realizáveis e as exigibilidades, derivadas da capacidade lucrativa face as suas decisões estratégicas.

Desta forma os índices de liquidez demonstrados na Tabela 1, serão apresentados e analisados conforme sua definição e classificação de impacto mencionados abaixo:

Tabela 1. Principais Indicadores de liquidez

Indicadores		Objetivo	Fórmula	
Índices de liquidez	Liquidez Corrente	LC	Mede a cobertura das dívidas de curto prazo. Assim, o objetivo deste índice é mostrar quanto a empresa possui de Ativo Circulante para cobertura dos seus Passivos Circulantes.	$\frac{AC}{PC}$
	Liquidez Seca	LS	Mostra quanto a empresa possui de ativos líquidos (Ativo Circulante sem Estoques e Despesas antecipadas) para cobertura de cada real de dívida de curto prazo (Passivo Circulante).	$\frac{AC-EST-D.ANT}{PC}$
	Liquidez Geral	LG	Mostra a capacidade da empresa cobrir as dívidas de curto e longo prazo, ou seja, a capacidade da empresa em liquidar as suas dívidas do Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo com seu Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo	$\frac{AC + RLP}{PC + ELP}$

Fonte: Adaptado de Martins, Diniz e Miranda (2020)

Assaf Neto (2019) aponta que os indicadores de rentabilidade, tem por objetivo avaliar os resultados por meio da eficiência de uma empresa em produzir lucros. Alves (2013), complementa que apesar de simples o cálculo, os índices de rentabilidade possuem grande vantagem, pois trazem informações ricas para medir a geração de resultados positivos da empresa por meio da aplicação dos recursos ali empregados. Desta forma a Tabela 2 abaixo apresenta o objetivo, classificação e fórmula de cálculo:

Tabela 2. Indicadores de Rentabilidade

Indicadores		Objetivo	Fórmula	
Índices de Rentabilidade	Retorno sobre investimento	ROE	Mede o retorno pelo capital aplicado pelos acionistas. Desta forma é possível analisar quanto de resultado (Lucro Líquido) está sendo produzido pelo investimento aplicado pelos sócios (Patrimônio Líquido).	$\frac{LL}{PL}$
	Retorno sobre ativos	ROA	Este indicador avalia a taxa de retorno das aplicações realizadas nos ativos. Assim permite-se avaliar como os ativos (Ativo Total) estão produzindo utilidades (Lucro Operacional).	$\frac{LO}{AT}$
	Giro dos ativos	GA	Este índice mede quanto de Receita Líquida os Ativos (Ativos Totais) estão gerando.	$\frac{RL}{AT}$
	Retorno sobre o Investimento	ROI	Avalia o retorno gerado (Lucro Operacional) pela totalidade de recursos aplicados por acionistas e credores (Patrimônio Líquido Médio).	$\frac{LO}{IM}$

Fonte: Adaptado de Martins, Diniz e Miranda (2020)

Os indicadores de endividamento, evidenciam o grau de comprometimento da empresa com relação a seus credores tanto no curto quanto no longo prazo. Este indicador quantifica a dependência da empresa com relação a terceiros. Martins et al. (2020) comenta que não se pode presumir que um índice alto de endividamento seja bom ou ruim, deve-se analisar a quantidade da dívida, para isto uma análise comparativa com o setor pode ser um bom parâmetro para analisar o contexto do grau de endividamento. A tabela 3 apresenta os principais indicadores de endividamento e estrutura.

Tabela 3. Principais Indicadores de Endividamento e Estrutura de Capital

Indicadores		Objetivo	Fórmula	
Índices de Endividamento	Participação de Capital de Terceiros	CT	O índice mede a proporção da dívida com terceiros (Passivo Circulante e Passivo Exigível a Longo Prazo) com relação ao Capital Próprio (Patrimônio Líquido). Indica a dependência com relação a terceiros.	$\frac{PC + ELP}{PL}$
	Endividamento Geral	EG	Demonstra a parcela do Ativo Total que está financiado pelo capital de terceiros (Passivo Circulante + Passivo Exigível a Longo Prazo).	$\frac{PC + ELP}{AT}$
	Imobilização do Patrimônio Líquido	IPL	Apresenta quanto do capital próprio (Patrimônio Líquido) está investido em ativos de menor liquidez (Ativo Permanente) como Ativos imobilizados e Ativos Intangíveis.	$\frac{AP}{PL}$

Fonte: Adaptado de Martins, Diniz e Miranda (2020)

2.3 Estrutura de capital e fontes de financiamento

Na teoria da estrutura de capital espera-se que na busca de objetivos de maximizar da riqueza, a empresa seleciona uma composição das fontes de financiamentos que promova a minimização do custo de capital e maximize ao mesmo tempo, a riqueza dos acionistas. Portanto, a estrutura de capital torna-se fundamental para decisões financeiras (Assaf Neto, 2019).

O trabalho seminal de Modigliani e Miller (1958) observa a proposição, sob certas presunções, que a estrutura de capital é irrelevante para o valor da empresa. No entanto diversos autores questionaram a afirmação, tendo em conta que esta observação é restrita a um cenário ótimo e não se aplica na prática.

Assaf Neto (2019) oferece aspectos que distingue capital próprio e capital de terceiros onde este último refere-se as fontes de financiamento junto a credores e podem ser representados por fornecedores, empréstimos e financiamentos e é remunerado por taxas, juros etc. Por outro lado, o Capital próprio refere-se ao montante aplicado pelos acionistas na companhia mediante um retorno mínimo sobre seu capital investido na empresa. Equivale a uma taxa implícita de retorno para os acionistas que a empresa deve obter para e manter o preço de mercado de suas ações. Sob este aspecto permeia o desafio dos gestores em definir a melhor estrutura que potencialize os ganhos e minimize o seu custo total.

Entidades do mesmo ramo de atividade e/ou segmento, podem apresentar diferentes estruturas de capital, pois as decisões de financiamento estão relacionadas a forma de obtenção dos recursos com objetivo de otimizar o custo de capital e melhorar a lucratividade. No entanto não necessariamente a empresa obter fontes de financiamento própria ou de terceiros determinam sua ineficiência. Empresas podem adotar a composição de financiamento que lhes convier, optando por maior endividamento com capital de terceiros ou maior participação de capital próprio, porém deve-se sempre referenciar sua decisão na estrutura que minimiza o custo total (Assaf Neto, 2019).

Desta forma, as decisões de composição e estrutura de capital se apresentam relevantes, pois tendem a afetar diversos indicadores dadas as fontes de financiamento utilizadas para atenuar os efeitos ao atravessar períodos de crise.

2.4 A pandemia da Covid-19

A pandemia da Covid-19 é uma doença respiratória causada pelo novo tipo de coronavírus que leva o nome de SARS-COV-19. Em 31 de dezembro de 2019 o escritório da Organização Mundial de Saúde (OMS) na China foi informado sobre casos de pneumonia de causa desconhecida. Estes casos passaram a ser acompanhados e em janeiro de 2020, as

autoridades chinesas identificaram em exames laboratoriais que a causa era um novo tipo de coronavírus.

Diversas ações foram tomadas para conter a disseminação do vírus que tomou proporções planetárias. Governos e empresas adotaram diversas medidas restritivas, como interrupção de diversas atividades comerciais e bloqueios sanitários. Conforme relatório anual de 2020 da OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde), ao final de dezembro nas Américas, mais de 33 milhões de pessoas já haviam sido infectadas e mais de 800 mil haviam morrido.

Victor et. al. (2021) menciona que o Fundo Monetário Internacional (FMI) previa uma retração na economia global de 4,9%. O autor ainda adiciona que o Banco Mundial alertou sobre uma queda na renda per capita, colocando em risco o bem-estar de milhões de pessoas no mundo. Além disso, a Covid-19 apresenta um cenário único na história que relaciona a queda simultânea da oferta e da demanda, juntamente com a redução na produção. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as atividades turísticas despencaram 36,7% em 2020 comparado a 2019. Composto por diversos seguimentos como restaurantes, transporte aéreo, hotéis, transporte e dentre outros, a locação de automóveis foram os que mais contribuíram para queda acentuada do indicador. Desta forma surgia um desafio para as empresas em manter níveis de produtividade em circunstâncias do cenário que desafiava projeções, orçamentos e indicadores econômico-financeiro.

2.5 Estudos relacionados

O tema relacionado a análise de indicadores econômico-financeiros tem sido abordado em diversas frentes pela literatura. O advento da pandemia da Covid-19 se apresentou um fator relativamente novo e impactante nas expectativas inicialmente assumidas pelos investidores em teor de premissas assumidas antes de um evento desta magnitude, no qual observamos alguns estudos.

Silva (2022) analisa os indicadores econômico-financeiros, mensurados a partir das demonstrações como Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado de Exercício das companhias Aéreas Azul S.A. e Gol Linhas Aéreas Inteligentes no ano de 2019, período pré pandêmico e 2020, primeiro ano da pandemia. Verificou-se que o setor já enfrentava problemas antes da pandemia e foram ainda mais acentuados durante a crise. Este setor está intrinsecamente ligado ao segmento objeto do estudo, uma vez que as operadoras se estabelecem com diversas agencias nas proximidades dos aeroportos.

O estudo de Brito et al. (2021) verifica os efeitos da Covid-19 nos indicadores das demonstrações contábeis das no seguimento varejista de eletrodomésticos da Bolsa de Valores. Os resultados indicaram que estas empresas evoluíram positivamente nos índices de Liquidez. Quanto a Rentabilidade, devido ao aumento nas vendas, estes foram afetados positivamente, portanto observam que o seguimento performou positivamente no primeiro ano em um período atípico.

Costa et al. (2021) analisaram os impactos da pandemia nos indicadores econômico-financeiro das empresas do setor de produtos de higiene e limpeza listadas na B3. Os autores verificaram o efeito positivo advindo da pandemia nos indicadores das empresas analisadas. Assim como no estudo de Brito houve aumento da receita líquida com a busca por itens de consumo básico se apresentarem essenciais neste período. Com este aumento, as empresas melhoraram sua capacidade de cobertura dos passivos, uma vez que o incremento causal criou oportunidades de decisão das fontes de financiamentos. Shen e Shen (2020) estudaram o impacto do Covid-19 no desempenho corporativo do setor de energia e verificaram que o Covid-19 tem um impacto negativo no desempenho das empresas do setor de energia em áreas de alta pandemia e verificaram o efeito oposto aos estudados neste capítulo houve um impacto negativo no desempenho em áreas de concentração da pandemia.

2.6 Setor de locação de automóveis

Segundo dados divulgados no Anuário Brasileiro de Locação de Veículos de 2022 (ABLA, 2022), o setor de locadoras de automóveis conta com uma frota de 1.136.517 veículos, divididos nas seguintes proporções:

- 52% - Terceirização de Frotas (aluguéis de longa duração para empresas privadas e órgãos públicos, carros por assinatura e locação para motoristas de aplicativos);
- 32% - Turismo de Lazer (aluguéis de curta duração para viagens de lazer);
- 16% - Turismo de Negócios (aluguéis de curta duração para viagens de negócios).

O setor teve um faturamento bruto em 2021 de R\$ 23,5 bilhões de reais, contemplando 13.903 locadores, sendo 11.302 oferecendo locação sem motorista e 2.601 oferecendo locação de veículos com motorista (ABLA, 2022).

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como descritivo quanto aos objetivos, uma vez que buscou analisar os indicadores econômico-financeiros divulgados pelas empresas de locação de automóveis listadas na B3, durante o período de 2019 a 2021.

No que tange à abordagem, trata-se de um estudo quantitativo, pois foram utilizadas bases de dados para responder o problema de pesquisa. Os dados foram obtidos através das demonstrações financeiras e indicadores disponíveis na plataforma da Economática® e como suporte para modelagem e demonstração da estatística descritiva, foi utilizado software Excel®.

Foram selecionadas as empresas locadoras de automóveis listadas na bolsa de valores B3, sendo elas: Localiza Hertz (RENT3), Locamerica (LCAM3), Maestroloc (MSR3) e Movida (MOVI3).

A análise temporal compreendeu o período de 2019 a 2021, com o objetivo de analisar as variações dos indicadores econômico-financeiros antes e durante a pandemia da Covid-19.

Os indicadores selecionados para a análise do Endividamento, Liquidez e Rentabilidade, estão listados na Tabela 4.

Tabela 4 - Indicadores selecionados

Análise	Indicadores
Endividamento	Participação de Capital de Terceiros Endividamento Geral Imobilização do Patrimônio Líquido Composição do Endividamento
Liquidez	Liquidez Corrente Liquidez Seca Liquidez Geral
Rentabilidade	EBITDA Giro do Ativo Alavancagem Financeira Retorno sobre o Ativo Retorno sobre o Patrimônio Líquido Margem Operacional

Fonte: Dados da Pesquisa

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicialmente foram analisados os indicadores de endividamento das empresas que compõem a amostra objeto da pesquisa, com base nos dados econômico-financeiros do período de 2019 a 2021, que poderão ser visualizados na Tabela 5.

Tabela 5 - Análise Descritiva - Endividamento (Participação de Capital de Terceiros)

Nome	Código	2019	2020	2021
Localiza	RENT3	2.56	2.38	2.32
Locamerica	LCAM3	1.83	2.46	2.76
Maestroloc	MSRO3	4.22	3.75	3.69
Movida	MOVI3	2.15	2.60	5.61
Média		2.69	2.80	3.59
Mínimo		1.83	2.38	2.32
Máximo		4.22	3.75	5.61
Variância		1.13	0.41	2.13
Desvio Padrão		1.06	0.64	1.46

Este indicador evidencia o grau de endividamento das empresas com capital de terceiros, ou seja, através deste indicador é possível avaliar quanto dos recursos totais da empresa são oriundos de capital de terceiros.

Na análise individual, observa-se que a participação de capital de terceiros das empresas Localiza e Maestroloc apresentaram uma redução durante o período da pandemia, ao passo que os índices da Locamerica e Movida apresentaram um aumento. No entanto, observa-se que na média houve um aumento no grau de endividamento durante o período da pandemia Covid-19, quando comparado com o período imediatamente anterior à pandemia.

Tabela 6 - Análise Descritiva - Endividamento Geral

Nome	Código	2019	2020	2021
Localiza	RENT3	0.72	0.70	0.70
Locamerica	LCAM3	0.65	0.71	0.73
Maestroloc	MSRO3	0.81	0.79	0.79
Movida	MOVI3	0.68	0.72	0.85
Média		0.71	0.73	0.77
Mínimo		0.65	0.70	0.70
Máximo		0.81	0.79	0.85
Variância		0.00	0.00	0.00
Desvio Padrão		0.07	0.04	0.07

Por meio do indicador de endividamento geral é possível analisar o percentual de ativos financiados com capital de terceiros. Observa-se na Tabela 6 que na média, o ano de 2021 apresentou o maior índice de endividamento geral. Na análise individual, verifica-se que a Movida apresentou o maior índice no ano de 2021, seguida pela Maestroloc.

Tabela 7 - Análise Descritiva – Imobilização do Patrimônio Líquido

Nome	Código	2019	2020	2021
Localiza	RENT3	2.67	2.34	2.27
Locamerica	LCAM3	1.75	2.01	2.60
Maestroloc	MSRO3	3.20	2.93	3.42
Movida	MOVI3	2.20	2.43	3.70
Média		2.46	2.43	3.00
Mínimo		1.75	2.01	2.27
Máximo		3.20	2.93	3.70
Variância		0.39	0.15	0.45
Desvio Padrão		0.62	0.38	0.67

A Tabela 7 demonstra o grau de imobilização do patrimônio líquido da empresa, ou seja, quanto do capital próprio da empresa está investido no ativo permanente. Neste sentido, observou-se que, na média, 2021 apresentou o maior índice, para cada R\$ 1,00 de capital próprio as empresas imobilizaram R\$ 3,00. Na análise individual, verifica-se que a Movida apresentou o maior aumento na variação, na comparação entre os períodos antes e durante a pandemia Covid-19.

Tabela 8 - Análise Descritiva - Composição do Endividamento

Nome	Código	2019	2020	2021
Localiza	RENT3	0.25	0.30	0.28
Locamerica	LCAM3	0.32	0.34	0.28
Maestroloc	MSRO3	0.36	0.41	0.63
Movida	MOVI3	0.45	0.40	0.20
Média		0.35	0.36	0.35
Mínimo		0.25	0.30	0.20
Máximo		0.45	0.41	0.63
Variância		0.01	0.00	0.04
Desvio Padrão		0.08	0.05	0.19

O índice de composição de endividamento demonstra o percentual de obrigações de curto prazo em comparação ao seu total. Observa-se que na média, não houve variação significativa nos índices de composição do endividamento. Na análise individual, a Maestroloc apresentou um aumento significativo durante o período da pandemia, enquanto as demais empresas apresentaram redução.

Tabela 9 - Análise Descritiva - Liquidez Corrente

Nome	Código	2019	2020	2021
Localiza	RENT3	1.28	1.30	1.39
Locamerica	LCAM3	1.37	1.34	1.11
Maestroloc	MSRO3	0.95	0.87	0.37
Movida	MOVI3	0.87	0.97	2.44
Média		1.12	1.12	1.33
Mínimo		0.87	0.87	0.37
Máximo		1.37	1.34	2.44
Variância		0.06	0.05	0.74
Desvio Padrão		0.24	0.23	0.86

O índice de liquidez indicado na Tabela 9, demonstra a capacidade da empresa em quitar suas dívidas de curto de prazo. Na média, observa-se que o ano de 2021 apresentou o maior índice de liquidez. Na análise individual, a empresa Movida apresentou aumento no seu índice de liquidez corrente, tendo seu maior índice calculado no ano de 2021, durante a pandemia.

Tabela 10 - Análise Descritiva - Liquidez Seca

Nome	Código	2019	2020	2021
Localiza	RENT3	1.28	1.30	1.39
Locamerica	LCAM3	1.37	1.34	1.11
Maestroloc	MSRO3	0.85	0.86	0.36
Movida	MOVI3	0.87	0.97	2.44
Média		1.09	1.12	1.32
Mínimo		0.85	0.86	0.36
Máximo		1.37	1.34	2.44

Variância	0.07	0.06	0.74
Desvio Padrão	0.27	0.24	0.86

Com objetivo de confirmar o comportamento analisado através da liquidez corrente, a Tabela 10 apresenta os índices de liquidez seca, que buscam demonstrar a capacidade da empresa em realizar os pagamentos através de recursos de curto prazo. Para tanto, exclui-se os ativos de baixa liquidez como estoques e despesas antecipadas.

Neste sentido, observa-se que na média o ano de 2021 apresentou o maior índice. Já na análise individual, a empresa Movida apresentou o maior índice de liquidez seca, tendo em 2021 atingido o maior valor. Concluiu-se que o comportamento observado na liquidez corrente é praticamente o mesmo observado na liquidez seca.

Tabela 11 - Análise Descritiva - Liquidez Geral

Nome	Código	2019	2020	2021
Localiza	RENT3	0.34	0.42	0.45
Locamerica	LCAM3	0.45	0.49	0.33
Maestroloc	MSRO3	0.44	0.44	0.31
Movida	MOVI3	0.42	0.43	0.51
Média		0.41	0.45	0.40
Mínimo		0.34	0.42	0.31
Máximo		0.45	0.49	0.51
Variância		0.00	0.00	0.01
Desvio Padrão		0.05	0.03	0.09

O indicador de liquidez geral apresentado na Tabela 11, demonstra a capacidade da empresa de pagar suas dívidas de curto e longo prazo com recursos próprios. Na média geral, observa-se que o ano de 2020 apresentou o maior índice de liquidez geral. Na análise individual, o índice de liquidez geral da empresa Movida no ano de 2021, foi o maior de todo o período analisado, inclusive quando comparado com as demais empresas que compõem a amostra analisada. Nas próximas tabelas são apresentados os indicadores de rentabilidade.

Tabela 12 - Análise Descritiva - EBITDA

Nome	Código	2019	2020	2021
Localiza	RENT3	2,212,756.00	2,468,070.00	3,697,568.00
Locamerica	LCAM3	1,269,858.00	1,326,514.00	2,450,392.00
Maestroloc	MSRO3	38,006.00	36,157.00	50,567.00
Movida	MOVI3	746,559.00	717,181.00	2,082,987.00
Média		1,066,794.75	1,136,980.50	2,070,378.50
Mínimo		38,006.00	36,157.00	50,567.00
Máximo		2,212,756.00	2,468,070.00	3,697,568.00
Variância		8.38473E+11	1.06526E+12	2.29065E+12
Desvio Padrão		915,681.73	1,032,112.11	1,513,489.72

O EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation/Depletion and Amortization*), é o lucro da empresa antes dos juros, impostos sobre os lucros, depreciações/exaustões e amortizações. Ainda, segundo Iudícibus (2017), é uma medida operacional que desconsidera os efeitos dos resultados financeiros sendo capaz de revelar o potencial de uma empresa para a geração de caixa operacional.

De acordo com a Tabela 12, observou-se um aumento na média do EBITDA durante a pandemia, sendo que a maior média foi em 2021. Na análise individual, a Localiza apresentou o maior EBITDA no ano de 2021.

Tabela 13 - Análise Descritiva - Giro do Ativo

Nome	Código	2019	2020	2021
Localiza	RENT3	0.53	0.50	0.43
Locamerica	LCAM3	0.43	0.39	0.35
Maestroloc	MSRO3	0.35	0.49	0.34
Movida	MOVI3	0.53	0.48	0.25
Média		0.46	0.47	0.34
Mínimo		0.35	0.39	0.25
Máximo		0.53	0.50	0.43
Variância		0.0070	0.0029	0.0058
Desvio Padrão		0.08	0.05	0.08

O indicador de Giro do Ativo demonstra se uma empresa está utilizando seu ativo de forma produtiva para gerar riqueza com a venda de seus produtos e serviços. Neste sentido, é possível observar através da Tabela 13, que as empresas possuem baixos níveis de Giro de Ativo, e que na média o ano de 2020 apresentou o maior índice. A empresa Localiza apresentou o maior índice de giro de ativo no ano de 2019, ou seja, no período antes da pandemia.

Tabela 14 - Análise Descritiva - Alavancagem Financeira

Nome	Código	2019	2020	2021
Localiza	RENT3	2.39	2.49	2.87
Locamerica	LCAM3	1.36	2.01	2.57
Maestroloc	MSRO3	0.23	0.29	1.35
Movida	MOVI3	1.73	1.43	4.15
Média		1.43	1.55	2.73
Mínimo		0.23	0.29	1.35
Máximo		2.39	2.49	4.15
Variância		0.8171	0.8980	1.3301
Desvio Padrão		0.90	0.95	1.15

Segundo Gitman (210), a alavancagem é o produto do uso de ativos ou fundos a custo fixo para multiplicar retornos para os proprietários da empresa. Assim, conceitualmente, um aumento de alavancagem resulta em elevações de retorno e risco, ao passo que diminuições de alavancagem provocam reduções de retorno e risco.

Neste sentido, a Tabela 14 demonstra que na média houve um aumento no índice de alavancagem das empresas no período da pandemia, observando-se o maior índice no ano de 2021. Na análise individual, observa-se que a Movida apresentou o maior aumento no índice de alavancagem.

Tabela 15 - Análise Descritiva - Retorno sobre o Ativo (ROA)

Nome	Código	2019	2020	2021
Localiza	RENT3	4.30	5.13	8.07
Locamerica	LCAM3	3.06	2.67	5.42
Maestroloc	MSRO3	0.35	0.44	2.73
Movida	MOVI3	3.15	1.28	3.77
Média		2.71	2.38	5.00
Mínimo		0.35	0.44	2.73
Máximo		4.30	5.13	8.07
Variância		2.7978	4.1953	5.4224
Desvio Padrão		1.67	2.05	2.33

Giro do ativo é um indicador que compara o total médio de ativos de uma empresa com sua receita líquida. De acordo com o Oliveira et al. (2010), o indicador de giro do ativo representa o quanto foi vendido para cada real de investimento total realizado, ou seja, demonstra a eficiência na utilização do ativo total.

A Tabela 15 demonstra que na média o ano de 2021 apresentou o maior índice de giro do ativo. Na análise individual, observasse que a empresa Localiza apresenta o maior índice de giro do ativo no ano de 2021.

Tabela 16 - Análise Descritiva - Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

Nome	Código	2019	2020	2021
Localiza	RENT3	4.30	5.13	8.07
Locamerica	LCAM3	3.06	2.67	5.42
Maestroloc	MSRO3	0.35	0.44	2.73
Movida	MOVI3	3.15	1.28	3.77
Média		2.71	2.38	5.00
Mínimo		0.35	0.44	2.73
Máximo		4.30	5.13	8.07
Variância		2.7978	4.1953	5.4224
Desvio Padrão		1.67	2.05	2.33

O retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), Tabela 16, demonstra que no 2021 todas as empresas objeto da pesquisa, tiveram as maiores médias no período analisado. Em 2021 a Localiza apresentou o maior valor de ROE, seguida da Locamerica, Movida e Maestroloc respectivamente.

Tabela 17 - Análise Descritiva - Margem Operacional

Nome	Código	2019	2020	2021
Localiza	RENT3	14.61	17.48	29.57
Locamerica	LCAM3	16.65	13.89	29.05
Maestroloc	MSRO3	23.11	15.05	32.16
Movida	MOVI3	12.20	7.45	31.26
Média		16.64	13.47	30.51
Mínimo		12.20	7.45	29.05
Máximo		23.11	17.48	32.16
Variância		21.8776	18.3299	2.0931
Desvio Padrão		4.68	4.28	1.45

A margem operacional, Tabela 17, apresentou na média um aumento expressivo no ano de 2021, quando comparado com os dois anos imediatamente anteriores. Na análise individual, todas as empresas apresentam aumento em 2021, sendo que a Maestroloc apresentou o maior índice, seguida da Movida, Localiza e Locamerica.

Também foram analisados os relatórios divulgados pelas empresas Localiza, Maestroloc e Movida no ano de 2021, a fim de se verificar se houve alguma associação entre os índices econômico-financeiros e as medidas de prevenção à Covid-19.

A empresa Localiza destacou em seu informe, que os custos com roubo de carros e inadimplência foram impactados no segundo semestre de 2021 em função de um ambiente de maior risco, mas que novos processos e tecnologias foram adotados para mitigar esse risco.

A Maestroloc divulgou que uma série de medidas foram tomadas para a mitigação do risco de diminuição do fluxo de caixa operacional com eventuais atrasos e/ou inadimplência de clientes, o que contribuiu para que o fluxo operacional apresentasse resultados em linha com as séries históricas pré-Covid.

A Administração da Movida apresentou análises sobre os impactos relacionados ao Covid-19, e avaliou que não havia indicadores de que seria necessária constituição de provisão para perdas de crédito esperadas no recebimento de clientes e ativos. Informou também, que em 2021 os indicadores de crescimento da empresa atingiram patamares similares ao período pré-pandemia.

Neste sentido, é possível que os resultados analisados tenham refletido os impactos da Covid-19, bem como as ações adotadas pelas empresas para mitigar tais impactos.

5. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a variação dos indicadores econômico-financeiros das empresas brasileiras do setor de locação de automóveis listadas na B3, no período de 2019 a 2021, considerando o período antes e durante a pandemia da Covid-19.

Utilizou-se do sistema Economatica para a coleta dos seguintes indicadores: Participação de Capital de Terceiros, Endividamento Geral, Imobilização do Patrimônio Líquido, Composição do Endividamento, Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Geral, EBITDA, Giro do Ativo, Alavancagem Financeira, Retorno sobre o Ativo (ROA), Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), e Margem Operacional.

Os indicadores de Estrutura e Endividamento mostraram crescimento em 2021, indicando aumento da dependência de capital de terceiros por parte dessas empresas. Os indicadores de Participação de Capital de Terceiros, Endividamento e Imobilização do Patrimônio Líquido apresentaram seus maiores valores médios em 2021. Já os indicadores de Composição do Endividamento praticamente mantiveram o índice comparando o período antes e durante a pandemia da COVID-19.

Quanto aos indicadores de Liquidez Corrente e Liquidez Seca, estes apresentaram um aumento no valor médio, apresentando o maior valor no ano de 2021. Já o indicador de Liquidez Geral, apresentou a maior média no ano de 2020, voltando em 2021 aos patamares do período antes da pandemia.

Em relação aos indicadores de rentabilidade demonstrados, o EBITDA apresentou resultado superior durante o período da pandemia da Covid-19, sendo o ano de 2021 o de maior valor na média, quando comparado com os anos de 2019 e 2020. O giro do ativo do ano de 2021 foi o menor quando comparado com os demais períodos estudados. A média da Alavancagem Financeira, o Retorno sobre o Ativo (ROA), o Retorno sobre o Patrimônio Líquido e a Margem Operacional apresentaram média maior no ano de 2021, quando comparados com os demais períodos analisados.

Diante do exposto, conclui-se que os Indicadores de Estrutura e Endividamento, bem como os indicadores de Liquidez e Rentabilidade, apresentaram crescimento em 2021 indicando que a dependência em relação à capital de terceiros cresceu no período da pandemia para a amostra de empresas analisadas.

Todavia, não é possível afirmar, de forma conclusiva, que as empresas do setor de locação de automóveis tiveram seus indicadores econômico-financeiros impactados pela Covid-19, uma vez que as empresas apresentaram em seus relatórios ações que visavam mitigar tais impactos. Dessa forma, sugere-se para estudos futuros a expansão da análise para o período antes, durante e após a pandemia da Covid-19.

REFERÊNCIAS

- ABLA (Associação Brasileira das Locadoras de automóveis). (2022). Anuário Brasileiro do Setor de Locação de Veículos. Disponível em: <https://www.virapagina.com.br/abla2022/10/>
- Alves, R. V. (2013). *Contabilidade gerencial: Livro texto com exemplos, estudos de caso e atividades práticas*. Grupo GEN. São Paulo: Editora Atlas.
- Almeida, J. V. R. A. D. (2021). *Tendências de Desenvolvimento da Informação Financeira*. (Doctoral dissertation). Universidade Católica Portuguesa, Portugal.

- Brito, C. S., Borges, C. M., Santos, W. F., & Brito, A. C. (2021). Efeitos da pandemia covid-19 no segmento varejista de eletrodomésticos e produtos diversos da b3: análise dos indicadores a partir das demonstrações contábeis. *Revista da Graduação Unigoíás*, 25(1)
- Costa, L. B., Pereira, I. F., & de Lima, J. A. (2021). Reflexos da Pandemia da Covid-19 nos Indicadores Econômico-financeiros de Empresas do Setor de Produtos de Higiene e Limpeza Listadas na B3. *Revista Mineira de Contabilidade*, 22(2), 10-22.
- Chebli, A., & Said, B. (2020). The impact of Covid-19 on tourist consumption behaviour: A perspective article. *Journal of Tourism Management Research*, 7(2), 196-207
- Favero, H.L., Lonardoní, M., Sousa, C. & Takakura, M. (2011). *Contabilidade teoria e prática*. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas.
- Fernandes, D. (2019). *Informação Financeira e Não-Financeira*. Dissertação de mestrado. Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra. Coimbra.
- Gouveia, C., & Seabra, C. (2022). Impactos da pandemia COVID-19 nas viagens: o caso da Região Centro de Portugal. *RPER*, (60), 105–115.
- Iudícibus et al. (2010). *Manual de contabilidade societária*. São Paulo: Editora Atlas.
- Iudícibus, S. D. (2017). *Análise de Balanços, 11ª edição*. Grupo GEN. São Paulo: Editora Atlas
- Martins, E., Miranda, G. J., & Diniz, J. A. (2020). *Análise didática das demonstrações contábeis*. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas.
- Matarazzo, D. (2010). *Análise Financeira de Balanços*. 7º ed. São Paulo: Editora Atlas
- Modigliani, F. & Miller, M. (1958). The Cost of Capital, Corporation Finance and the Theory of Investment. *The American Economic Review*, Vol. 48 (3), pp. 261-297.
- Neto, A.A., Lima, A., & Guasti, F. (2014). *Curso de administração financeira*. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- Neto, A. A. (2019). *Curso de Administração Financeira* (4th edição). Grupo GEN. São Paulo: Atlas
- Zhang, C., Wang, L., & Rickly, J. (2021). Non-interaction and identity change in Covid-19 tourism. *Annals of Tourism Research*, 89, 103211
- Silva, C.E. (2022), *Pandemia da Covid-19: impactos sobre os indicadores financeiros e econômicos de empresas aéreas brasileiras listadas na B3*. (Trabalho de Conclusão de Curso). [Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil](https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/54321/1/tese.pdf).
- Silva, J. P (2018) *Análise financeira das empresas*. 13ª edição revista e ampliada. São Paulo: Editora Cengage Learning Brasil.
- Shen, M., & Shen, H., (2020). *COVID-19 and Corporate Performance in the Energy Industry*. *Energy Reserch Letters*, 1(1), 1-5.
- Shen, H., Fu, M., Pan, H., Yu, Z., & Chen, Y. (2020). The Impact of the COVID-19 Pandemic on Firm Performance. *Emerging Markets Finance and Trade*, 56(10), 2213-2230.
- Victor, V., Karakunnel, J. J., Loganathan, S., & Meyer, D. F. (2021). From a Recession to the COVID-19 Pandemic: Inflation–Unemployment Comparison between the UK and India. *Economies*, 9(2), 73.
- [O que é - Coronavírus . Secretaria de Saúde do Rio grande do Sul. \(coronavirus.rs.gov.br\) Recuperado em 18 de maio de 2022. https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/54862/OPASBRA210040_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/54862/OPASBRA210040_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
- A recuperação em V do setor de aluguel de carros. (<https://vocesa.abril.com.br/especiais/a-recuperacao-em-v-do-setor-de-aluguel-de-carros/>